

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO

O SACERDOTE
MINISTRO
DA MISERICÓRDIA
DIVINA

SUBSÍDIO PARA CONFESORES
E DIRETORES ESPIRITUAIS



APRESENTAÇÃO

«É necessário voltar ao confessional, como lugar no qual celebrar o sacramento da reconciliação, mas também como lugar onde “habitar” com mais frequência, para que o fiel possa encontrar misericórdia, conselho e conforto, sentir-se amado e compreendido por Deus e experimentar a presença da Misericórdia Divina, ao lado da Presença real na Eucaristia»¹.

Com essas palavras o Santo Padre Bento XVI dirigiu-se aos confessores, durante o recente Ano Sacerdotal, indicando a importância e a consequente urgência apostólica de redescobrir o sacramento da reconciliação, como penitentes e como ministros.

Juntamente com a Celebração diária da Eucaristia, a disponibilidade para o atendimento das confissões sacramentais, a acolhida dos penitentes e, quando solicitado, o acompanhamento espiritual são a real medida da caridade pastoral do sacerdote e, com ela, o testemunho da alegre e correta assunção da própria identidade, redefinida pelo sacramento da Ordem, reduzida a mera função.

O Sacerdote é ministro, isto é, servo e também prudente administrador da divina misericórdia. A ele é confiada a gravíssima responsabilidade de «perdoar ou reter os pecados» (cfr. *Jô.* 20,23). Através dele, os fiéis podem viver – especialmente no momento atual da vida da Igreja, pela força do Espírito Santo, que é Senhor que dá a vida – a jubilosa experiência do filho pródigo que mesmo tendo retornado à casa do pai por interesses vis e como escravo, foi acolhido e reconstituído na própria dignidade filial.

Onde existe um confessor disponível, cedo ou tarde aparece um penitente, e onde persevera, até mesmo de maneira obstinada, um confessor disponível, virão muitos penitentes!

A redescoberta do sacramento da reconciliação, como penitentes e como ministros, é a medida da autêntica fé no agir salvífico de Deus, que se manifesta mais eficazmente na potência da graça, do que nas

¹ BENTO XVI, *Alocução aos participantes do XXI Curso sobre o Foro Interno organizado pela Penitenciaria Apostólica*, 11 de março de 2010.

estratégias humanas de organização de iniciativas, também pastorais, que às vezes descuidam do essencial.

Acolhendo com motivação intensa o apelo do Santo Padre e seguindo a sua intenção mais profunda, com o presente subsídio, fruto ulterior do Ano Sacerdotal, deseja-se oferecer um instrumento útil à formação permanente do Clero e uma ajuda à redescoberta do valor imprescindível da celebração do sacramento da reconciliação e da direção espiritual.

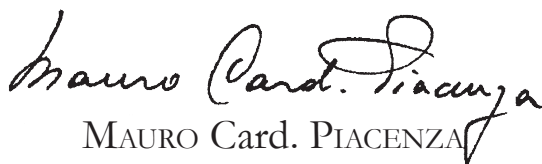
A nova evangelização e a renovação permanente da Igreja, *semper reformanda*, subtraem a sua dinâmica vital da real santificação de cada membro, que precede, postula e é condição de toda eficácia apostólica e da almejada reforma do clero.

Na generosa celebração do sacramento da divina misericórdia, cada sacerdote é chamado a fazer a constante experiência da unicidade e do caráter indispensável do ministério a ele confiado. Tal experiência contribuirá para evitar aquelas «flutuações identitárias» que, não poucas vezes, caracterizam a existência de alguns presbíteros. Favorecerá também aquele grato estupor que, como não poderia ser diverso, cumula o coração daqueles que, sem mérito próprio, foram chamados por Deus, na Igreja, a partir o Pão Eucarístico e a doar o perdão aos homens.

Encomendamos a difusão e os frutos do presente Subsídio à Bem-Aventurada Virgem Maria, Refúgio dos pecadores e Mãe da Divina Graça.

Vaticano, 9 de março de 2011.

Quarta-feira de Cinzas


MAURO Card. PIACCENZA
Prefeito

+ 

✠ CELSO MORGA IRUZUBIETA
Arcebispo tit. de Alba marítima
Secretário

INTRODUÇÃO: RUMO À SANTIDADE

1. «Em todos os tempos e em todas as nações foi agradável a Deus aquele que O teme e obra justamente (cfr. *At.* 10,35). Contudo, aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente»². No caminho verso a santidade a qual o Senhor nos chama (cf. *Mt.* 5,48; *Ef.* 1,4), Deus quis que nos ajudássemos mutuamente, fazendo-nos mediadores em Cristo, para aproximar os irmãos ao seu eterno amor. É nesse horizonte de caridade que se inserem a celebração do sacramento da penitência e a prática da direção espiritual, objetos do presente documento.

A este propósito, chama-nos a atenção algumas palavras de Bento XVI: «Neste nosso tempo, sem dúvida uma das prioridades pastorais é formar retamente a consciência dos crentes», e acrescenta o Papa: «Para a formação das consciências contribui também a “direção espiritual”. Hoje mais que no passado há necessidade de “mestres de espírito” sábios e santos: um importante serviço eclesial, para o qual sem dúvida é necessária uma vitalidade interior que deve ser implorada ao Espírito Santo como dom mediante uma oração intensa e prolongada e uma preparação específica cuidadosamente adquirida. Depois, cada sacerdote é chamado a administrar a misericórdia divina no sacramento da penitência, mediante o qual perdoa os pecados em nome de Cristo e ajuda o penitente a percorrer o caminho exigente da santidade com consciência reta e informada. Para poder realizar este indispensável ministério cada presbítero deve alimentar a própria vida espiritual e preocupar-se por fazer uma atualização teológica e pastoral permanente»³. Nessa linha oferece-se o presente subsídio aos sacerdotes, na qualidade de ministros da misericórdia divina.

² CONC. ECUM. VAT. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 9.

³ BENTO XVI, *Alocução aos participantes do XX Curso para o Foro Interno, organizado pela Penitenciaria Apostólica*, 12 de março de 2009.

Um ano dedicado a recordar a figura do santo Cura d'Ars, no 150º aniversário da sua morte (1859-2009), deixou uma marca indelével sobretudo na vida e no ministério dos sacerdotes: um «empenho de renovação interior de todos os sacerdotes para um seu testemunho evangélico mais vigoroso e incisivo no mundo de hoje»⁴.

Esta renovação interior dos sacerdotes deve abarcar toda a sua vida e todo o seu ministério, modelando profundamente os seus critérios, as suas motivações e as suas abordagens concretas. A situação atual exige testemunho e pede que a identidade sacerdotal seja vivida na alegria e na esperança.

2. O ministério do sacramento da reconciliação, estreitamente ligado ao aconselhamento ou à direção espiritual, tende a recuperar, tanto no ministro como nos fiéis, o «itinerário» espiritual e apostólico, como um retorno pascal ao coração do Pai e à fidelidade ao seu projeto de amor para com «o homem todo e todos os homens»⁵. Trata-se de iniciar novamente, dentro de si mesmo e no serviço aos outros, o caminho de relação interpessoal com Deus e com os irmãos, como um caminho de contemplação, perfeição, comunhão e missão.

Incentivar a prática do sacramento da penitência em toda a sua vitalidade, como também o serviço do aconselhamento ou direção espiritual, significa viver mais autenticamente a «alegria na esperança» (*Rm.* 12,12) e, assim, favorecer a estima e o respeito pela vida humana integral, recuperando a família, a orientação dos jovens, o renascimento das vocações, o valor da vivência do sacerdócio e da comunhão eclesial e universal.

3. O ministério da reconciliação em relação com a direção espiritual é uma urgência de amor: «o amor de Cristo nos constrange, considerando que, se um só morreu por todos, logo todos morreram. Sim, ele morreu por todos, a fim de que os que vivem já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu» (2 *Cor.* 5,14-15). E isto pressupõe uma particular dedicação, visto que os seguidores de

⁴ BENTO XVI, *Carta para a proclamação de um ano Sacerdotal por ocasião do 150º. Aniversário do “Dies natalis” de São João Maria Vianney*, 16 de junho de 2009.

⁵ PAULO VI, Carta enc. *Populorum progressio* (26 de março de 1967), 42: *AAS* 59 (1967), 278.

Cristo verdadeiramente «não vivem mais para si mesmos» (*ibidem*), mas se realizam pela caridade na verdade.

Todo trabalho pastoral do apóstolo Paulo, com suas dificuldades comparadas às «dores de parto», se pode resumir na urgência de «formar Cristo» (*Gal.* 4,19) em cada um dos fiéis. O seu objetivo era aquele de «tornar todo homem perfeito em Cristo» (*Col.* 1,28), sem restrições nem limites.

4. O ministério da reconciliação e o serviço do aconselhamento ou direção espiritual inserem-se no contexto da chamada universal à santidade como plenitude da vida cristã e «perfeição da caridade»⁶. A caridade na verdade da identidade sacerdotal deve levar o sacerdote a orientar todos os ofícios de seu ministério rumo à perspectiva da santidade, que é a harmonização da pastoral profética, litúrgica e diaconal⁷.

A disponibilidade para orientar todos os batizados rumo à perfeição da caridade é parte integrante do ministério sacerdotal.

5. O sacerdote, enquanto servidor do mistério pascal que anuncia, celebra e comunica, é chamado a ser confessor e guia espiritual, como instrumento de Cristo, partindo também da própria experiência. Ele é ministro do sacramento da reconciliação e servidor da direção espiritual assim como é, ao mesmo tempo, beneficiado por esses dois instrumentos de santificação pela sua própria renovação espiritual e apostólica.

6. O presente subsídio pretende oferecer alguns exemplos simples, factíveis e geradores de esperança, fazendo referência a numerosos documentos eclesiais (citados nos vários pontos) para uma eventual consulta. Não se trata propriamente de uma casuística, mas de um serviço atualizado de esperança e encorajamento.

⁶ CONC. ECUM. VAT. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 40.

⁷ Cfr. JOÃO PAULO II, Carta ap. *Novo millennio ineunte* (6 de janeiro de 2001), 30: *AAS* 93 (2001), 287.

ÍNDICE

Apresentação	3
INTRODUÇÃO: RUMO À SANTIDADE [1-6].	5

I. O MINISTÉRIO DA PENITÊNCIA E DA RECONCILIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA SANTIDADE CRISTÃ

1. Importância atual, momento de graça	8
Um convite urgente [7-8]	8
A missão de Cristo operante na Igreja [9-11]	8
Abrir-se ao amor e à reconciliação [12-13]	9
O testemunho e a dedicação dos pastores [14-18].	10
O exemplo do Santo Cura d'Ars [19-20].	12
Ministério de misericórdia [21-23].	14
2. Linhas fundamentais	14
Natureza do sacramento da penitência [24].	14
Celebração pascal, caminho de conversão [25-27].	15
No caminho da santidade [28-31].	16
Um mistério de graça [32-35]	17
3. Algumas orientações práticas	18
O ministério de suscitar as disposições do penitente [36-40]	18
Celebração litúrgica [41-43].	20
As normas práticas estabelecidas pela Igreja como expressão da caridade pastoral [44-47].	21
Orientar no caminho da santidade em sintonia com a ação do Espírito Santo [48-50]	23
Disponibilidade ministerial e acolhimento paterno [51-57] .	23
Uma formação renovada e atualizada dos sacerdotes para guiar os fiéis nas diversas situações [58-60]	26
Novas situações, novas graças, novo fervor dos ministros [61-63]	27

II. O MINISTÉRIO DA DIREÇÃO ESPIRITUAL

1. Importância atual, momento de graça	29
Itinerário histórico e atual [64-65].	29
Formação sacerdotal para este acompanhamento [66-69] .	30
Direção espiritual e ministério sacerdotal [70-73]	31
A direção espiritual recebida pelos ministros ordenados [74-76]	32
2. Linhas fundamentais	33
Natureza e fundamento teológico [77]	33
Objetivo específico [78-80]	34
Dinamismo e processo [81-83].	35
Em todas as vocações eclesiais [84-86]	36
3. Orientações práticas	37
Itinerário ou caminho concreto de vida espiritual [87-97] .	37
O discernimento do Espírito Santo na direção espiritual [98-100].	40
Qualidades do diretor espiritual [101-105]	41
Qualidades de quem é objeto de direção espiritual [106-109]	43
A direção espiritual do sacerdote [110-116].	44
A direção espiritual na vida consagrada [117-121]. . . .	46
A direção espiritual dos leigos [122-124].	47
Harmonia entre os diversos níveis formativos no caminho da direção espiritual [125-134].	49
CONCLUSÃO: «QUE CRISTO SEJA FORMADO EM VÓS» (<i>Gal.</i> 4, 19)	
[135-140]	55
Vocabulário, índice das matérias	58
APÊNDICE I – Exame de consciência para os sacerdotes . . .	64
APÊNDICE II – Orações	68